

EDITORIAL

A presente edição da revista *Leituras de Economia Política* (LEP) é resultado de um intenso ano de atividades do Conselho Editorial. Este volume é publicado após a edição comemorativa (LEP n. 21) e a reestruturação de sua equipe e dos seus procedimentos. O conjunto de artigos ora publicado reitera o nosso comprometimento com a temática do desenvolvimento econômico e social, em uma perspectiva crítica e não ortodoxa.

O artigo “A análise do desenvolvimento em Celso Furtado”, de Renato Forastieri (*in memoriam*), da Unicamp, busca explicitar algumas articulações entre as múltiplas dimensões que compõem o desenvolvimento, baseando-se em cinco livros de Furtado: *Prefácio à Nova Economia Política*, *Pequena Introdução ao Desenvolvimento*, *Dialética do Desenvolvimento*, *Cultura e Desenvolvimento*, e *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. O Conselho Editorial registra o esforço de seu pai, Rogério Forastieri, e o envolvimento dos professores Fernando Novais (USP/Unicamp) e Milena Fernandes de Oliveira (Unicamp) para que o artigo seguisse os procedimentos necessários para sua publicação.

Em “Mecanização na colheita da cana-de-açúcar: o caso da Ecoenergias do Brasil”, os autores Jonilson de Souza Figueiredo, Suzete Câmara da Silva e Maria de Fátima Medeiros de Queiroz, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fazem uma análise sobre o processo de mecanização e modernização em uma atividade historicamente marcada pelo trabalho precário e pela exploração desenfreada dos recursos naturais em nosso país: a plantação e beneficiamento da cana-de-açúcar. Eles procuram demonstrar os gargalos tecnológicos, institucionais e os dilemas ecológicos e sociais desta atividade.

O artigo “O passado não resolvido: golpe de 1964 e os antecedentes da questão agrária hoje”, dos autores Vitor Bukvar Fernandes e Roberto Resende Simiqueli, ambos da Unicamp, trata da evolução histórica das estruturas sociais e do padrão de ocupação territorial brasileiro. A fim de traçar um paralelo com as estruturas políticas, jurídicas e sociais, os autores remontam aos períodos imperial e da Primeira República para traçar as origens da desigualdade e da concentração de poder no campo, para depois mapear os (des)caminhos da questão agrária dos

anos 1950/1960 até os dias de hoje, demonstrando assim que ela não é, como argumentam alguns, uma questão superada no Brasil.

Já o artigo “A industrialização chinesa por meio da tríade: autonomia-planejamento-controle”, de autoria de Luís Felipe Lopes Milaré, servidor da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e de Antônio Carlos Diegues, da Universidade Federal de São Carlos, baseia-se nos precedentes históricos e estruturais iniciados com a revolução maoísta de 1949 e nas reformas econômicas e institucionais de 1978 para mostrar como o Estado foi capaz de aproveitar as condições econômicas internacionais e geopolíticas das décadas de 1980 e 1990 para o avanço da industrialização chinesa, demonstrando, entre outros aspectos, a importância do planejamento para a política econômica.

O artigo “A gênese do novo imperialismo: 1875-1914”, de Paulo Sérgio Souza Ferreira, da USP, traça relações entre o novo imperialismo e o capital financeiro. Fundamentado nas contribuições de autores clássicos da história econômica que trataram do tema, Ferreira analisa o novo imperialismo como um fenômeno fortemente condicionado pelo advento da fusão entre o capital bancário e o industrial, pela separação entre a propriedade e o controle do capital, e pela necessidade de expansão dos mercados e das oportunidades de valorização do capital na passagem do século XIX para o século XX.

Por fim, os editores da revista LEP desejam uma boa leitura, e que os artigos ora publicados fomentem a pesquisa e o debate acadêmicos, de forma a contribuir para a análise crítica da nossa sociedade.

O Conselho Editorial